

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 3 de Março de 1974 - N. 91

"Minha Fé não precisa
de Milagres"

(Leia na Página 4)

CAIM, onde está o teu Irmão?

"Os compradores estão com dinheiro, os vendedores com boa produção. Então, por que não fechar negócio? Na semana passada, visivelmente, estava em curso uma das mais disputadas etapas da eterna corrida dos fabricantes de armas em busca de fregueses. Em Londres, na segunda-feira, o chanceler Alec Douglas-Home anunciou a decisão inglesa de levantar o embargo das vendas para o Oriente Médio, em vigor desde a guerra de outubro. Em Paris, logo no dia seguinte, o chanceler francês Michel Jobert lançava a ofensiva francesa, iniciando uma viagem à Arábia Saudita, Kuwait e Síria. E, em Washington, no mesmo dia, era anunciada para breve a entrega ao Irã de um dos últimos modelos americanos de avião de combate — o F-14 Tomcat.

Como local da corrida, por motivos compreensíveis, foram escolhidos o Oriente Médio e adjacências. Neste ano, graças aos sucessivos aumentos no preço do petróleo, os países produtores deverão arrecadar cerca de 80 bilhões de dólares — o que representa 5 vezes mais que no ano passado. Além disso, os países petrolíferos têm demonstrado indisfarçável atração pelos artigos bélicos com que acenam para eles os países industrializados. O Irã, por exemplo, que no início da década de 60 não gastava mais de 8,5 milhões de dólares anuais em armamentos, lançou em março do ano passado um plano quinzenal prevendo 2 bilhões de dólares por ano para a compra de armas no exterior. A Arábia Saudita, por sua vez, decidiu, na mesma época, consagrar 32% de seu orçamento para as despesas militares. E esses dados, como se poderia esperar, constituem-se num poderoso incentivo ao esforço de promoção de vendas da parte dos países industrializados." (Veja 30-1-74).

Os tais países industrializados, citados no decorrer do artigo, são os países chamados cristãos: Estados Unidos, França e Inglaterra, todos eles baluartes da Civilização Cristã Ocidental. Os compradores, bilionários do petróleo, são os caciques muçulmanos do Golfo Pérsico, que viajam em cadillacs de ouro puro, enquanto o seu povo vive na maior marginalização de tudo: da comida ao alfabeto. "E esta é a história realista do mundo, é assim que se faz história realista! Amor ao próximo? Que besteira! E os estoques das fábricas, aonde é que vão ficar? E se as fábricas pararem, já imaginam a onda de desemprego? Tudo iria pesar no Produto Interno Bruto e não poderíamos manter os nossos índices de crescimento!" Por aí vocês vêem que muita coisa, embrulhada com o distinto papel de Civilização Cristã Ocidental não passa de balela muito grossa.

Neste primeiro domingo da quaresma, a Igreja inicia a anual Campanha da Fraternidade. A Campanha tem a finalidade de lembrar que não somos feras irracionais, nos devorando e nos matando, mas somos irmãos. Quer não apenas arrecadar dinheiro para alguma obra de promoção humana dos necessitados, mas principalmente nos motivos para a fraternidade entre os homens. Civilização cristã seria exatamente fraternidade, o resto é conversa fiada. Nesta quaresma lembremos-nos dos que passam fome, enquanto outros esbanjam. Lembremos-nos dos mal remunerados, enquanto outros estão em pedestal de ouro, à custa da exploração. Lembremos-nos dos que não têm chance para coisa alguma, enquanto outros se projetam à custa do logro das massas. Lembremos-nos do julgamento e da pergunta, feita por Deus ao assassino Caim: "Onde está o teu irmão? Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão, derramado na terra, está clamando por mim!"

Catabis & Catacreses

Quem Cospe pro Céu, na Cara Ihe Cai...

1. Catabi-flor de estilo, colhido em Visão (28-01-74): "O breve discurso que o general Ernesto Geisel leu pela televisão... não deixou propriamente entusiasmados todos aqueles... que continuam com teimoso otimismo a garimpar à beira de riachos nem sempre cristalinos em busca das pepitas que indiquem não estar longe o veio da abertura e o eldorado da restauração democrática".

2. Catacrese-flor de estilo, colhida em Veja (30-01-74): "Na verdade a fuga (de Lúcio Flávio Vilar Lirio) mostrou mais uma vez a incrível tendência de certas cadeias em facilitar a saída de determinados hóspedes".

3. Manchete do Jornal de Hoje, de Nova Iguaçu (02-02-74): "Bispo começa segunda-feira sua maratona São Paulo-Nova Iguaçu". Depois do impacto sobre a turminha dos reações — "Tão vendo? o tal bispo de Nova Iguaçu

metido em maratonas, hem? É nisto que deu o concílio pra destruir a Igreja" — explica: trata-se do engenheiro e atleta dr. Alberto Bispo.

4. O inefável confessor global (O Globo 29-01-74) nas maçantes confissões sem fim: "O que se vê, com uma nitidez apavorante, é que na Igreja Católica, os católicos formam minorias acuadas, enquanto os assassinos de Deus são cada vez em maior número". Mais um teólogo desesperado.

5. Provérbio da semana: "Quem cospe para o céu na cara lhe cai", o qual provérbio não tem nada demais, uma vez que a lei da gravidade vale também para o cuspe.

6. O digno dr. Corção (O Globo 02-02-74): "E esperamos com ardentes preces a Deus que o novo Presidente seja capaz de endurecer as relações com os contestatários comunistas que usam a Igreja de Cristo como um pique. Estou certo, aliás, que o general Ernesto Geisel, não precisa de nossas advertências para saber quem são os associados da firma Hélder Câmara & Cia., ilimitada". Uma dica para o dedo-duro: um dos sócios da firma é um tal de Giovanni Battista Montini, mais conhecido pelo codinome de Paulo VI.

IMAGEM NA NA PORTA DA ESCOLA

1. Zédasilva mais sua zefamariadaconceição, no seu anonimato sem perspectiva, são uns fortes. Resistem à fome e à verminose, ao salário mínimo e às filas. É preciso vê-los hoje, leitor sem problemas, na fila imensa que vem da madrugada, à porta do grupo escolar. Zédasilva veio do trabalho, pegou zefamariadaconceição, pegou os documentos dos meninos, meteu no bolso a taxa imposta como "contribuinte livre para a caixa escolar", e largou de casa, de modo que às duas da manhã estavam na fila pra cumprir um dever cívico.

2. Isso mesmo, leitor desproblemaado, o dever cívico de matricular os meninos no grupo escolar. Abrir uma escola é fechar uma prisão. Legal. Zé e zefa não aprenderam filosofias. Na fila olham o tempo. Se chovesse hoje, hem zefa? Será que a gente pega matrícula pros garoto? Pega, zé, que indoutro dia o governo decretou vaga pra todo mundo. Depois de duas horas sentaram-se no meio fio pra cochilar o dia pesado que passou e o dia pesado que virá, cochilo da inocência, da bondade, da paz interior.

3. Aos poucos amanhece. A fila dobra a esquina a perder de vista. Os comentários são de esperança e de alegria. Brava gente brasileira. Nem revolta nem desespero. Até que às 9h. entra a diretora. A multidão esperançosa vai logo declarando: só tem 56 vagas. E pra todo mundo ouvir, põe as mãos em concha e martela: só-tem-cin-que-n-ta-e-seis-vagas! Nasce pequena confusão. Suaves protestos. Uns saem. Os mais afoitos querem forçar o portão. A diretora fecha o portão a cadeado. E pede uns guardas. Pobre zé. Pobre zefa. E teus meninos?

(A. H.)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA

ANO 2-3 de Março de 1974 - N. 91
PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Dom ADRIANO e as "Atividades Políticas" da Igreja

A FOLHA:

Sempre de novo aparecem vozes condenando o que chamam de "atividades políticas da Igreja". Ainda recentemente um escritor que se considera um dos mais qualificados defensores da ortodoxia católica falava da "vontade de poder que se entrevê em todos os pronunciamentos com que a CNBB pretende governar o governo do Brasil em matéria de sua especializada incompetência". Não há nisto um ataque ferino e injusto à missão profética da Igreja?

D. ADRIANO:

Evidentemente. Mas um conceito estático de Igreja e de Pastoral acaba levando a esses exageros. Os grupos radicalizados julgam-se os únicos e legítimos representantes da Igreja, os únicos sobreviventes ortodoxos do naufrágio total, os únicos infalíveis possuidores da verdade absoluta. Dai por que rejeitam terminantemente qualquer tentativa de diálogo.

Novamente gostaria de esquecer a opinião desse e de outros que se dizem católicos e pensam da mesma maneira. Prefiro ficar num plano objetivo.

Cito alguns exemplos concretos, como base de uma reflexão.

Por determinação dos bispos austríacos foi lida, no dia 18 de novembro pp. de todos os púlpitos uma resolução do Sínodo Austríaco contra a lei do aborto que estava sendo discutida no parlamento. Nessa resolução se dizia entre outras coisas que é desumana a sociedade que questiona a vida em qualquer estágio: o crime contra a vida humana demonstra o fracasso do indivíduo e da sociedade. Formou-se uma Ação Vida (Aktion Leben) contra o aborto que juntou 820 mil assinaturas de eleitores e organizou no dia 24 de novembro uma concentração em Viena para pressionar o parlamento. A Confederação da Família Católica da Austria dirigiu um protesto ao Partido Socialista Austríaco (que está no poder), contra a lei do aborto em discussão.

Na Irlanda, o cardeal Conway fez uma crítica severa ao governo britânico por sua impotência em defender os católicos da Irlanda do Norte contra o terrorismo dos protestantes. No documento acusa o governo de Londres por estender um manto de silêncio quase total sobre a onda de assassinatos que grassa na Irlanda do Norte.

O arcebispo do Panamá Mons. McGrath considera "imoral" o "Tratado do Canal" que os Estados-Unidos impuseram ao Panamá, para garantir privilégios de navegação entre o Caribe e o Pacífico. Caso não se encontre uma solução justa, Mons. McGrath receia que as tensões levem a hostilidades entre os dois países.

Na África do Sul o arcebispo de Durban Mons. Denis Huerley critica a discriminação racial do governo sul-africano e acha que os brancos da África do Sul seriam cegos, se não procurassem aceitar a evolução social que por fatores diversos vai-se processando no país.

Na Polónia comunista quantas vezes o cardeal Wichinski não protesta contra os abusos do partido comunista e do regime que violenta a consciência de um grande povo católico.

A pergunta será esta: essas atitudes são interferência na política, são atividades políticas, ou são exercício do munus de ensinar que cabe à Igreja? Diante da incompreensão, das críticas, das tentativas de censura e mordida, será possível que a Igreja cale e deixe de exercer sua missão profética?

Citei exemplos de bispos que falam. Poderia citar também o exemplo de leigos, como no caso da Austria, que se sentem responsáveis pela mensagem do evangelho e por isso protestam e contestam uma ordem social injusta ou aspectos injustos de uma ordem social aceitável. De fato, se cabe à hierarquia um papel muito particular no exercício da missão profética, nem por isso ficam os leigos privados de exercê-la. Não. Todos aqueles que se engajam no evangelho, se sentem responsáveis pela Igreja de Cristo, assumem a sua missão de colaborar na realização do plano de Deus.

Se o Papa por ex. faz discurso sobre o "Encontro do Pai" (audiência de 02-01-74), sobre "Autoconsciência e arrependimento" (audiência de 16-01-74), sobre "O Livro da natureza, primeira revelação de Deus" (ângelus de 13-01-74), sobre "A missão educadora da família" (ângelus de 30-12-73) etc. — temas religiosos em sentido estrito — os críticos aplaudem: acham que aí estaria o campo específico da Igreja. Mas se o Papa toma atitude clara de defesa das populações de Moçambique e Angola, das minorias árabes de Israel, se postula como solução natural a internacionalização de Jerusalém, aí desaba uma tempestade de crítica e de censura e de ofensa: o Papa estaria exorbitando de sua função. Grupos radicais de Igreja ainda não perdoam ao Papa João XXIII sua abertura para todos os povos da terra. Para esses grupos o fato de João XXIII ter recebido um dia o genro de Krutshew foi o maior escândalo dos anos deste pontífice. A atmosfera pastoral do Concílio Vaticano II, abstendo-se de qualquer condenação, contagiou toda a Igreja, pensam os radicais, trazendo para o catolicismo a decadência total.

Como dialogar com quem se radicaliza? Como dialogar com quem se julga dono absoluto da verdade? Como dialogar com quem confunde fé com fanatismo? Como dialogar com quem não quer o diálogo?

Nos meus 11 anos de bispo nunca percebi na CNBB qualquer vontade de poder. Quaisquer que sejam os defeitos do nosso episcopado, em todos os bispos há um esforço generoso de cumprir sua missão profética e, ensinados pela história, de se distanciarem do poder, para preservarem tanto mais autenticamente a sua missão pastoral.

Se os bispos do Brasil tomam atitude perante vários fenômenos de nossa vida social — inclusive em certos aspectos políticos e econômicos —, o nosso ponto de partida e de chegada é a fidelidade ao evangelho e a Jesus Cristo. Não precisamos ser técnicos em todos os assuntos. Mas sabemos com certeza que certas técnicas e certas opiniões especializadas, proclamadas aos quatro ventos com a infalibilidade do poder dominante, ferem o evangelho e a dignidade da pessoa humana.

Para você participar da Missa Dominical

3 de MARÇO de 1974 — 1.º Domingo da Quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abriu, os ouvidos abrimos também,

Para ouvir a mensagem de bem, que vem do amor.

Nossa vida trazemos, Senhor, nossos lares e nosso cantar,

Tua bênção irá iluminar o nosso amor.

Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?

Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu a tristeza que o mundo esqueceu;

Só queria saber de você, se existe amor.

Quantas vezes à porta bateu teu amigo pedindo perdão,

E você lhe fechou o coração ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, abrem-se para nós as portas da quaresma. É um tempo de intensa oração e conversão. Meditando em nosso batismo e praticando a penitência, preparamo-nos para celebrar a Páscoa do Senhor. Os nossos bispos, uma vez mais, recomendam para este tempo a Campanha da Fraternidade: é um esforço por aprofundar o espírito de irmãos e filhos de Deus. A cada um de nós eles perguntam: "Onde está teu irmão?" Em resposta, procuramos descobrir o irmão necessitado, para socorrê-lo com amor fraterno. Reconstruir a vida da grande família de Deus, eis o que tentaremos realizar, a exemplo de Cristo. Neste primeiro domingo, nosso olhar se volta para o Cristo que jejuava e sofreu tentações no deserto. Nosso irmão também sofreu fome e privações. Que faremos por ele?

3. ATO PENITENCIAL

Através de um dos relatos mais misteriosos da Bíblia, ficamos sabendo que Jesus foi tentado pelo demônio, no deserto. O tentador lhe sugeriu fazer milagres para proveito próprio, a fim de satisfazer aos desejos meramente materiais: boa vida, segurança terrena e aclamação do mundo. Como preparação e passagem, a vida cristã segue caminho inverso às ofertas tentadoras. Mas somos de tal forma imersos na matéria e programados pelo espírito do mundo que, também nós cristãos, estamos sempre perante a tentação de ver, nas seguranças materiais, a felicidade mais desejada.

— Pelo nosso afã de sustentar apenas a vida material, Senhor tende piedade de nós.

— Pela nossa miopia espiritual de ver nas riquezas a suprema segurança, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela nossa falta de vontade de seguir inverso ao dos valores do mundo, Senhor, tende piedade de nós.

4. ORAÇÃO

Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e responder ao seu amor, por uma vida santa.

5. I LEITURA

O Senhor libertou o povo da escravidão, o povo agradecido apresenta as suas ofertas diante do Senhor.

Dt 26,4-10: "Moisés falou ao povo dizendo: 'O sacerdote receberá de tuas mãos o cesto com as primícias e tu o colocarás diante do altar de Deus. Depois dirás na presença do Senhor Deus: "Meu pai era um arameu que andava pelo deserto; foi morar no Egito e ali viveu como estrangeiro — foi com um grupo pequeno que se tornou um grande povo, forte e numeroso. Mas os egípcios nos maltrataram, oprimindo-nos e fazendo-nos viver na escravidão mais dura. Ai nós gritamos para Deus, o Deus de nossos pais. O Senhor ouviu nossa voz e viu a nossa humilhação, nosso trabalho e nossa escravidão. Ele nos fez sair do Egito, mostrando o seu grande poder e realizando maravilhas e sinais. Fez-nos chegar a este lugar e nos deu esta terra tão boa. Agora trago as primícias da lavoura que o Senhor meu Deus". Após isto, deixarás as oferendas diante de Deus e te inclinarás na presença dele". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação, nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confiar no Senhor, ele nos sustenta e nos conduz pela mão.

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão, seu amor nos chama a viver como irmãos.

7. II LEITURA

Quem crer em Jesus que ressuscitou dos mortos e o confessar com seus lábios e sua vida, este será salvo.

Rom 10,8-13: "Irmãos, que diz a Escritura? 'Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração'. Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com tua boca que Cristo é o Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. E com o coração que cremos para chegar à justiça e é com a boca que professamos a fé, para chegar à salvação. A Escritura diz: 'Todo aquele que nele crer não será enganado'. Não há diferença entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Todo aquele que invocar o nome do Senhor terá a salvação". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, palavra que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham minha vida / e a tendo, levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

Jesus é tentado a satisfazer-se e seguir-se apenas nos valores deste mundo.

Lc 4,1-13: "Jesus, animado pelo Espírito Santo, deixou o Jordão e foi levado ao deserto pelo Espírito. Lá demorou dias e foi tentado pelo demônio. Nada comeu nesses dias e, no fim, teve fome. Disse-lhe o tentador: 'Se és o Filho de Deus, faze estas pedras se transformarem em pão!'. Jesus respondeu: 'Está escrito: Nem só de pão vive o homem'. Então o demônio o levou a uma elevação e mostrou-lhe, num instante, todos os reinos do mundo, e lhe disse: 'Eu te darei todo este poder e esta riqueza. Tudo isso me foi entregue e posso dá-lo a quem quiser. Tudo isto será teu se te prostrares diante de mim e me adorares'. Jesus respondeu: 'Está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto'. Depois o demônio o levou a Jerusalém e o colocou sobre o ponto mais alto do templo e lhe falou: 'Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Os anjos não de te levar nas mãos, para que não troceces em alguma pedra'. Jesus respondeu: 'Está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus'. Esgotada toda espécie de tentação, o demônio retirou-se de junto dele até certo tempo". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DO FIEIS

Elevemos, irmãos, as nossas preces a Deus Pai, em favor de todos os nossos irmãos, em espírito de fraternidade cristã.

— Pelos nossos pastores, o Santo Padre o Papa, os nossos bispos e sacerdotes, para que aceitem com amor a cruz de suas res-

ponsabilidades e conduzam o povo de Deus no caminho do amor fraterno, rezemos ao Senhor.

— Por todos os cristãos, para que se convertam do egoísmo para a caridade sincera de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos irmãos que sofrem necessidades materiais, para que nós os ajudemos a ter vida digna de seres humanos, rezemos ao Senhor.

— Pelos pecadores, entre os quais nos incluímos, para que nesta quaresma retornemos à vida plena de filhos de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelas autoridades civis de todas as nações, para que ofereçam a todos os cidadãos condições de vida próprias, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar / teu coração com teu irmão", / se quiseres participar da libertação e da salvação / da vida nova e da reconstrução.

Nesta mesa de união / depositamos vinho pão / depositamos vinho e pão / que serão alicerce da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor / se o coração tiver amor. / Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor / e a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas oferendas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstroí a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstroí a tua vida em comunhão com teu irmão / onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente" / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer."

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males" / hoje és minha presença junto a todo sofredor.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos" / reconstroí, protego a vida de indefesos e inocentes.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido", / busca, salva e reconduze quem perdeu toda esperança.

6. "Não apago o fogo ténue do pavio que fuma" / reconstroí e reanima toda vida que se apaga.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo" / é presença e alimento nesta santa comunhão.

8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a dá" / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus."

9. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom Pastor" / reconduze, acolhe e guia quem de mim se extraviou.

10. "Quem comer o pão da vida eu o ressuscitarei" / e no reino de meu Pai temos vida plenamente.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dá-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar / seguiremos sempre em frente pela vida a cantar / semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir / Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal / é preciso que o mundo seja um pouco melhor / porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOY. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

"Minha Fé não precisa de Milagres"

"Porto das Caixas viveu, domingo último, mais um dia de grande emoção, com cerca de 20 mil pessoas, desde as primeiras horas da manhã, aglomerando-se nas filas ou nas proximidades da igreja de N. Sra. da Conceição, para assistir à missa de 9 horas, celebrada por P. Carlos, pedir graças ou agradecer benefícios e cumprir promessas. A multidão emocionada acompanhou atentamente as palavras do P. Carlos em silêncio, num testemunho do maior respeito, incluindo-se entre os presentes romeiros chegados de todos os Estados do Brasil..."

"Wanderlei de Oliveira, de 11 anos, residente na Rua Antônio Mariz 639, São Mateus, recebeu em Porto das Caixas, uma das maiores graças ali já registradas. Acometido de paralisia infantil desde 8 meses, não chegava sequer a mover os braços. Sua mãe, emocionada após o fenômeno — quando o filho recuperou os movimentos — relatava: "O grande sonho dele era poder escrever. Nós vivíamos tentando tudo para lhe dar esta alegria, até que lemos em O DIA o relato das graças que estavam sendo alcançadas aqui. Vim confiante com meu filho, acreditando piamente que seria atendida e, ao me aproximar do Crucificado, Wanderlei começou a chorar. Para surpresa minha e de todos, ele dirigiu os braços em direção a Cristo, como que agradecendo. Nem ele mesmo soube depois o fenômeno, mas a verdade é que, após o fato, os seus movimentos retornaram normalmente" (O DIA 12-02-74).

Olhando a multidão, relata o evangelho, Jesus um dia não dominou a comoção e desabafou para os discípulos: "Que compaixão eu sinto deste povo que parece um rebanho sem pastor!" Na sua carência de quem lhe dê a orientação objetiva, o povo vai atrás das promessas de qualquer luzinha interior, sem discerni-las das mistificações. Na falta de acesso à medicina, vai logo atrás dos estouros milagreiros que dão esperança de aliviar as suas mazelas. Sem dinheiro para os caros remédios, os galhos são quebrados com heberagens mágicas, despachos e bênçãos. Sem chances de ir em frente na vida, a frustração é compensada ou dopada na promessa de soluções recambiadas do além. Sem possibilidade de SER, é fácil e natural o próximo passo para o continente vizinho da ilusão compensatória. Milagres em Porto das Caixas? De que adiantaria um sim ou um não? Seria uma frase a mais, quando a problemática de quem vai lá é, ao contrário de quase todas as frases, profundamente existencial.

Conta a lenda medieval que, um dia, foram dizer ao rei da França, Luís IX, que estava acontecendo um milagre em Paris: numa certa igreja, quando o padre celebrava a missa, o povo via escorrer sangue da hostia. A emoção era total e todo o povo da cidade começou a ir à missa naquela igreja: "Majestade, o senhor, como rei católico que é, não deve perder um espetáculo tão raro!" Respondeu o rei, que depois foi canonizado como santo pela Igreja: "Vocês podem ir, eu não vou; minha fé em Cristo, para ser forte e viva, não precisa de ver milagres!"